



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços desalera

A inflação do setor econômico de Serviços registrou pequena elevação em comparado ao mês anterior em **agosto** apresentou **0,08%** no diante **0,25%** a.m. em **julho**, 2.023, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **4,61%**, em **12 meses**, sendo **0,23%** no mês de agosto.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **4,61%**. Vale destaque para itens relacionados ao turismo, visto que julho é um mês de férias escolares. O desempenho dos preços de serviços em agosto deixou economistas animados e mais confiantes no processo de desaceleração da inflação em curso, a despeito de o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA).

Período	Taxa
Agosto de 2023	0,23%
Julho de 2023	0,12%
Agosto de 2022	-0,36%
Acumulado do ano	3,23%
Acumulado nos últimos 12 meses	4,61%

O Índice Serviços do IPCA teve alta de 0,08% em agosto. A desaceleração é relevante em relação a julho, quando subiu de 0,25%. Ainda assim, a variação em 12 meses está acima do IPCA, marcando 4,61%. O índice de serviços, segue em redução. O maior impacto no IPCA tem sido dos monitorados nos últimos meses: energia elétrica, gasolina. Isso tem a ver mais com uma inflação de monitorados do que uma inflação de demanda propriamente, de serviços

De maneira geral, essa queda nos preços alimentícios tem sido influenciada por uma maior oferta desses produtos no mercado. Fatores climáticos acabam contribuindo também para uma questão de aumentar a produção, aumentar a quantidade disponível no mercado.

Com a redução da taxa de desemprego e a expansão no número de pessoas trabalhando, a inflação de serviços acumulada em 12 meses permanece acima do IPCA geral.

Isso traz algum conforto e segurança no sentido de que a atuação de política monetária está sendo eficiente, uma dinâmica substancialmente mais benigna do que a esperada da inflação de serviços é um dos fatores que poderiam gerar a confiança necessária para viabilizar uma intensificação do ritmo de corte de juros

O encarecimento da conta de energia elétrica acelerou a inflação oficial no País em agosto. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,23%, ante uma elevação de 0,12% em julho, benigno, o que corroboraria uma possível aceleração no ritmo de corte na taxa básica de juros, a Selic, na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Índice Geral	0,12	0,23	0,12	0,23
Alimentação e bebidas	-0,46	-0,85	-0,10	-0,18
Habitação	-1,01	1,11	-0,16	0,17
Artigos de residência	0,04	-0,04	0,00	0,00
Vestuário	-0,24	0,54	-0,01	0,02
Transportes	1,50	0,34	0,31	0,07
Saúde e cuidados pessoais	0,26	0,58	0,03	0,08
Despesas pessoais	0,38	0,38	0,04	0,04
Educação	0,13	0,69	0,01	0,04
Comunicação	0,00	-0,09	0,00	-0,01

É difícil quantificar o que seria uma dinâmica substancialmente mais benigna, mas ela está muito mais benigna na inflação de serviços subjacentes.

A qualidade da inflação de agosto foi muito boa, melhor do que esperávamos, mas é apenas como se a desaceleração estivesse sendo mais rápida no curtíssimo prazo. A figura como um todo, para nós, já era de desaceleração dos serviços no segundo semestre, em desaceleração, serviços sinalizam inflação mais contida

As carnes estão com disponibilidade interna mais alta, então o aumento na quantidade de carne produzida no Brasil é um dos fatores que tem contribuído para essa queda nos últimos meses. Essa deflação das carnes tem sido influenciada por uma maior disponibilidade no mercado interno.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br